



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE LARANJEIRAS
DEPARTAMENTO DE DANÇA**

Hellen Maria dos Reis Amado de Oliveira

**O ensino da Arte na rede municipal de Aracaju:
que lugar a dança ocupa?**

Aracaju – SE
2026

Hellen Maria dos Reis Amado de Oliveira

**O ensino da Arte na rede municipal de Aracaju:
que lugar a Dança ocupa?**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no formato de Artigo, apresentado ao curso de Licenciatura em Dança como pré-requisito para a obtenção de título de Licenciada Dança pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jussara da Silva Rosa Tavares.

Aracaju – SE
2026

Hellen Maria dos Reis Amado de Oliveira

**O ensino da Arte na rede municipal de Aracaju:
que lugar a dança ocupa?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Dança da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Dança.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dr^a. Jussara da Silva Rosa Tavares (Orientadora)
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Profa. Dra. Bianca Bazzo Rodrigues
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Prof. Dr. Lino Daniel Evangelista
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Aracaju – SE
2026

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter sido minha base em todos os momentos dessa caminhada. Foi Ele quem me sustentou nos dias de cansaço, de dúvidas e de incertezas, renovando minhas forças quando pensei que não conseguiria continuar. Sua presença constante me deu coragem, fé e esperança para seguir até a conclusão deste trabalho.

À minha família, expresso minha profunda gratidão pelo apoio incondicional ao longo de toda a minha formação acadêmica. Mesmo diante das dificuldades, sempre estiveram ao meu lado, acreditando em mim, incentivando meus sonhos e compreendendo minhas ausências. O amor, o cuidado e o apoio de vocês foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Agradeço especialmente aos meus familiares que acompanharam mais de perto esse processo, oferecendo palavras de incentivo nos momentos de desânimo e celebrando cada pequena conquista. Vocês foram meu alicerce emocional e minha fonte constante de motivação.

À Universidade Federal de Sergipe, e em especial ao Departamento de Dança. Agradeço pela oportunidade de formação, pelos aprendizados construídos ao longo do curso e pelos encontros que contribuíram para minha construção enquanto artista, educadora e pesquisadora.

À minha orientadora, Profa. Dra. Jussara da Silva Rosa Tavares, deixo meu sincero agradecimento por toda a paciência, cuidado, escuta e sensibilidade ao longo do processo de orientação. Sua postura ética, acolhedora e atenta foi essencial para que este trabalho se concretizasse. Sou imensamente grata por cada orientação, correção e palavra de incentivo, sempre conduzidas com respeito e compromisso. Agradeço também por sua confiança em mim e por me incentivar a acreditar na relevância deste tema. Sua dedicação e profissionalismo foram fundamentais para o amadurecimento desta pesquisa e para minha formação enquanto futura professora licenciada em Dança.

Ao professor Alessandro Félix , agradeço pela disponibilidade, atenção e generosidade ao aceitar participar da entrevista que compõe este estudo. Sua contribuição foi essencial para a compreensão do contexto investigado e para o desenvolvimento das reflexões apresentadas neste artigo. Sou grata pela forma respeitosa e colaborativa com que o professor Milton compartilhou informações, experiências e percepções, contribuindo significativamente para a construção dos dados desta pesquisa.

Agradeço, de forma especial, à minha banca de TCC, ao Prof. Dr. Lino Daniel Evangelista e à Profa. Dra. Bianca Bazzo Rodrigues, por terem sido essenciais em toda a minha jornada acadêmica. Ao Prof. Dr. Lino Daniel Evangelista, deixo meu sincero agradecimento pela dedicação, atenção e apoio constantes, estando presente não apenas em sala de aula, mas também fora dela, sempre disposto a orientar, incentivar e contribuir para o meu crescimento acadêmico e pessoal. À Profa. Dra. Bianca Bazzo Rodrigues que atuou como minha professora na disciplina de metodologia científica, agradeço pela sensibilidade, cuidado e excelência no ensino, que foram fundamentais para a construção do conhecimento e para a realização deste trabalho.

Agradeço aos professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica e que, de alguma forma, contribuíram para minha formação crítica, sensível e comprometida com a educação e com a dança. Cada aprendizado construído em sala de aula foi fundamental para a realização deste trabalho.

Aos colegas de curso, agradeço pelas trocas, pelos diálogos, pelo apoio e pela parceria ao longo dessa caminhada. Compartilhar esse percurso com vocês tornou o processo mais leve e significativo.

Agradeço, também, a mim mesma, por não desistir, por persistir mesmo diante das dificuldades e por acreditar na importância deste trabalho. Reconheço o esforço, a dedicação e a coragem de seguir até o fim, mesmo nos momentos de insegurança.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso. Cada gesto de apoio, cada palavra de incentivo e cada presença foram fundamentais para que este trabalho se tornasse possível.

RESUMO

A dança constitui-se como uma linguagem artística fundamental para a formação integral dos estudantes, sendo reconhecida como componente obrigatório do ensino de Arte pela Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), nº 13.278/2016 e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No entanto, essa pesquisa tem como objetivo investigar o lugar que a dança ocupa no ensino de Arte na rede municipal de Aracaju, com foco na compreensão da Secretaria Municipal de Educação sobre essa linguagem artística, bem como na formação, atuação e valorização do profissional da dança no contexto escolar. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, utilizando a pesquisa bibliográfica na base de dados do Google Acadêmico e SciELO sobre a temática, e da pesquisa de campo na Secretaria Municipal de Aracaju. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com o professor Alessandro Félix, professor da rede municipal de Aracaju e coordenador da Coart(Coordenadoria de Arte e Educação) na Secretaria Municipal de Educação de Aracaju. Espera-se que os resultados contribuam para reflexões críticas sobre o papel da dança na educação básica e para o fortalecimento de práticas e políticas educacionais que garantam sua valorização como direito cultural e educativo.

Palavras-chave: Dança na escola. Ensino de Arte. Educação básica. Formação docente. Políticas públicas.

INTRODUÇÃO

Tudo começa com um incômodo. Um desses que surgem no cotidiano e insistem em permanecer, pedindo atenção e reflexão. No ambiente escolar, esse incômodo se manifesta quando a dança, mesmo reconhecida legalmente como linguagem artística e componente obrigatório do ensino de Arte, ocupa um espaço secundário, limitado ou, em muitos casos, inexistente. A presença da dança na escola ainda é marcada por contradições: ao mesmo tempo em que aparece nos discursos oficiais e nos documentos normativos, ela se dilui nas práticas pedagógicas, sendo frequentemente reduzida a momentos recreativos ou festivos.

A dança é uma expressão artística que atravessa culturas, histórias e modos de existir. Enquanto linguagem corporal, ela possibilita formas singulares de comunicação, sensibilidade e construção de conhecimento. Reconhecendo essa importância, a Lei nº 13.278/2016, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) asseguram a dança como parte integrante do componente curricular Arte na educação básica. No entanto, entre o que está previsto na legislação e o que se concretiza no chão da escola, existe uma distância que precisa ser analisada e problematizada.

Muitas vezes, a dança é compreendida apenas como uma atividade complementar, associada ao entretenimento ou à ocupação do tempo dos estudantes, desconsiderando seu potencial pedagógico, crítico e formativo enquanto

produtora de conhecimento. Tal visão restringe as possibilidades educativas da dança e invisibiliza o trabalho do professor especialista, cujo saber técnico, artístico e pedagógico é fundamental para a construção de experiências significativas no contexto escolar.

Diante desse cenário, este artigo propõe-se a investigar o lugar que a dança ocupa no ensino de Arte na rede municipal de Aracaju, buscando compreender como a Secretaria Municipal de Educação concebe essa linguagem artística e de que maneira ela se insere no planejamento e na atuação dos profissionais da área. A pesquisa parte da necessidade de repensar o espaço da dança na escola, reconhecendo-a como uma prática artística e educativa essencial para a formação humana, capaz de promover o desenvolvimento físico, social, criativo e crítico dos estudantes.

Ao lançar um olhar atento sobre as políticas, práticas e percepções relacionadas à Dança no ambiente escolar, pretende-se contribuir para reflexões que fortaleçam sua presença no currículo e reafirmem o direito dos estudantes ao acesso pleno às linguagens da arte. Assim, este estudo busca não apenas questionar o lugar ocupado pela dança na escola, mas também provocar novos olhares sobre sua potência educativa e sobre a valorização do profissional da dança no contexto da educação básica, ampliando o debate acadêmico sobre a particularidade do ensino de Arte na rede municipal de educação de Aracaju, com foco na linguagem da Dança.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado levantamento de artigos que tratam do ensino da Arte a partir de um contexto histórico e dos documentos oficiais legais. O levantamento foi feito nas bases de dados Google acadêmico e SciELO. A seleção se deu a partir dos termos Ensino de Arte no Brasil. Para buscar entender a situação do ensino de Arte na rede municipal de Aracaju, foi realizada uma pesquisa de campo na Secretaria Municipal de Educação por meio de entrevista semiestruturada.

Na rede pública de ensino, especialmente no contexto municipal de Aracaju, a implementação do ensino de Arte com foco na linguagem da Dança enfrenta diversos desafios, como a ausência de infraestrutura adequada, a escassez de políticas públicas específicas, a insuficiência de formações continuadas e a desvalorização do

profissional da dança. Essa desvalorização se expressa por meio da precarização das condições de trabalho, da instabilidade contratual e da substituição de professores especialistas por docentes de outras áreas, o que reforça concepções limitadas sobre a dança enquanto campo de conhecimento.

O ensino da Arte no Brasil

A história do ensino de Arte no Brasil está diretamente ligada aos contextos políticos, sociais e culturais do país. Ela passou por várias transformações, desde uma função técnica e utilitária até o reconhecimento da Arte como área de conhecimento essencial na educação.

No período Colonial (séculos XVI–XVIII), o ensino de Arte estava sob domínio dos jesuítas. Tinha caráter religioso e utilitário, voltado à catequese. Ensinava-se principalmente desenho, música sacra, teatro religioso e artesanato, não como um fim em si mesma, ou pela sua própria importância, pois sequer ela era vista como conhecimento, o seu fim era utilitarista, pois servia como instrumento moral e religioso (Maia, 2023).

Já no período Imperial (século XIX), um marco importante foi a criação da Academia Imperial de Belas-Artes (1816), com influência europeia (especialmente francesa). O ensino artístico passa a ser formal e acadêmico, baseado nas artes das visualidades, como: desenho, pintura e escultura. Neste período havia uma valorização da técnica e da cópia dos modelos clássicos. O desenho entra nas escolas como disciplina ligada à formação técnica e industrial (Maia, 2023).

Ainda na Primeira República (1889–1930), o ensino de Arte mantém um caráter tecnicista, visto como instrumento para o trabalho e a industrialização, em há pouca ou nenhuma valorização da expressão pessoal e da criatividade (Maia, 2023).

No entanto, é com o movimento da Escola Nova, influenciada pelos ideais de John Dewey, que o ensino de Arte passa a valorizar a expressividade, criatividade e experiência do aluno. A Arte passa a ser vista como meio de desenvolvimento integral da criança. É nessa época que surge a ideia de educação pela arte, não apenas ensino técnico.

Um retrocesso para o ensino de Arte se deu no período da Ditadura Militar, pois a Arte perde o seu valor de criticidade. Neste período foi criada a disciplina

Educação Artística com a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) de Nº 5.692/71 com um caráter de atividade (Abreu, Matos, 2024).

Havia um Caráter polivalente no ensino de Arte neste período, em que um único professor ensinava várias as várias linguagens artísticas, ou o que é pior, um professor sem a formação específica assumia este componente para complementar a carga horária, ou por apresentar habilidades artesanais, visto que a ênfase no ensino se dava a partir de atividades decorativas e recreativas, com pouco ou sem nenhum aprofundamento teórico.

As abordagens contemporâneas (anos 2000 até hoje) para o ensino de Arte, tem valorizado a abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa que recebe forte influência do pensamento de Paulo Freire com sua Pedagogia da Autonomia. Para Ana Mae Barbosa o ensino de Arte deve valorizar o Fazer, a Apreciação e a Contextualização artístico (Maia, 2023).

Nesta mesma perspectiva, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), reafirma o ensino de Arte como direito do estudante a partir do fazer, conhecer, apreciar e fruir, contemplado pelas linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Teatro e música, valorizando a diversidade cultural da arte brasileira, indígena e afro-brasileira (Mattar, 2019).

Como podemos observar, durante muito tempo, as práticas artísticas estiveram associadas a atividades disciplinadoras, técnicas e recreativas, sem reconhecimento enquanto campo de conhecimento específico. Somente a partir da promulgação da LDB nº 9.394/1996, a Arte passou a ser reconhecida como componente curricular obrigatório na educação básica. Com a Lei nº 13.278/2016, que altera a LDB/96, o ensino da Arte passa a contemplar explicitamente quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Esse avanço representa uma conquista significativa para o campo artístico-educacional, ao reconhecer a diversidade de formas de expressão artística e garantir, ao menos no plano legal, o direito dos estudantes ao acesso a essas linguagens (Santos, Felisbino, Tenconi, 2024).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, reafirma esse entendimento ao apresentar a Arte como área de conhecimento que contribui para a formação integral dos sujeitos.

No entanto, apesar dos avanços legais, observa-se na pesquisa realizada por Franciele dos Santos Eloy (2024), que o ensino da Arte ainda enfrenta dificuldades estruturais, pedagógicas e políticas.

Os dados desta pesquisa revelam que em muitas escolas, a Arte continua sendo tratada de forma genérica, com a prevalência de uma única linguagem ou com a atuação de professores sem formação específica, que trabalha ainda na perspectiva recreativa, técnica, ou somente a partir dos conteúdos teóricos exposto nos livros didáticos. Esse cenário impacta diretamente a efetivação das diretrizes legais e compromete a qualidade do ensino artístico nas escolas públicas.

Estrutura curricular da Secretaria Municipal da Educação de Aracaju

A organização curricular das redes municipais de ensino é orientada por diretrizes nacionais, como a LDB e BNCC, mas também é atravessada por decisões políticas, administrativas e pedagógicas locais. No âmbito da Secretaria Municipal da Educação de Aracaju, cabe à estrutura curricular definir como os componentes curriculares serão organizados, distribuídos e efetivados no cotidiano escolar.

No caso do ensino da Arte, a legislação brasileira estabelece sua obrigatoriedade na educação básica, contemplando as linguagens das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro. No entanto, a forma como essas linguagens são incorporadas à estrutura curricular municipal nem sempre garante sua presença de maneira equilibrada e sistematizada. Em muitas redes de ensino, a Arte é tratada como um componente único e generalista, sem assegurar espaço específico para cada linguagem artística.

Além disso, a estrutura curricular da Secretaria Municipal da Educação está diretamente relacionada à formação do corpo docente disponível na rede. A inexistência de professores licenciados em dança limita a implementação dessa linguagem de forma consistente, fazendo com que seu ensino seja assumido por docentes de outras áreas, muitas vezes sem domínio técnico, pedagógico e artístico necessário. Essa realidade impacta negativamente a qualidade das experiências

oferecidas aos estudantes e reforça concepções restritas da dança, associadas apenas ao movimento espontâneo ou à recreação.

Outro aspecto relevante diz respeito à carga horária destinada ao componente Arte. Em geral, o tempo reduzido destinado às aulas dificulta o desenvolvimento aprofundado das quatro linguagens, o que exige escolhas curriculares que acabam priorizando conteúdos considerados mais “viáveis” dentro das condições existentes. Nesse contexto, a Dança, por demandar espaço físico adequado, planejamento específico e conhecimento técnico, tende a ser preterida.

Dessa forma, a análise da estrutura curricular da Secretaria Municipal da Educação evidencia que, embora a Dança esteja prevista nos documentos legais, sua efetivação no currículo escolar ainda ocorre de maneira frágil e fragmentada. Torna-se necessário repensar essa estrutura, de modo a garantir que a dança seja reconhecida como linguagem artística autônoma, com diretrizes próprias, professores qualificados e condições adequadas para seu desenvolvimento. Somente a partir de uma organização curricular comprometida com a diversidade das linguagens da Arte será possível assegurar uma educação mais democrática, sensível e plural.

Essa organização curricular impacta diretamente o lugar ocupado pela Dança na escola. Embora prevista nos documentos oficiais, a Dança muitas vezes não aparece de forma explícita no planejamento curricular, sendo diluída em propostas genéricas ou subordinada a outras linguagens artísticas consideradas prioritárias.

O lugar da Dança no ensino da Arte nas escolas municipais de Aracaju

A Dança, enquanto linguagem artística e forma de expressão corporal, ocupa um lugar ainda frágil no ensino da Arte nas escolas municipais de Aracaju. Apesar de seu reconhecimento legal, sua presença no currículo escolar costuma ocorrer de forma pontual, associada principalmente a eventos comemorativos, projetos temporários ou apresentações escolares.

Essa forma de inserção reforça uma concepção limitada da Dança, frequentemente vista apenas como atividade recreativa ou como instrumento de entretenimento, desconsiderando seu potencial artístico pedagógico, crítico e formativo. Tal perspectiva reduz a dança a uma prática acessória, afastando-a do

status de conhecimento e invisibilizando seus fundamentos técnicos, estéticos e culturais (Marques, .

No cotidiano escolar, observa-se que a dança raramente é desenvolvida de maneira sistematizada, com planejamento pedagógico contínuo e objetivos educacionais bem definidos. Essa ausência de sistematização contribui para que a Dança ocupe um lugar secundário dentro do ensino da Arte, sendo frequentemente preterida em relação a outras linguagens mais consolidadas no currículo, como as Artes Visuais.

Resultados e discussões

A análise das entrevistas evidencia uma fragilidade significativa no que diz respeito à formação dos professores responsáveis pelo ensino da Arte na rede municipal de Aracaju. De acordo com as informações fornecidas pela Secretaria Municipal da Educação, atualmente existem 61 professores atuando no componente Arte, porém apenas 10 possuem formação específica em Arte. Esse dado revela um descompasso entre o que é exigido legalmente e a realidade vivenciada nas escolas.

Quando questionada sobre a formação desses docentes, a gestão informou que a maioria dos professores é formada em Artes Visuais, havendo dois professores de música, um de teatro e nenhum professor com formação em dança, sendo que parte significativa do corpo docente é composta por profissionais formados em outras áreas do conhecimento. Esse cenário reforça a compreensão de que a Arte, enquanto área de conhecimento, ainda não é plenamente reconhecida em sua especificidade dentro da estrutura educacional municipal.

A ausência de professores formados em Arte com habilitação em Dança evidencia a desvalorização dessa linguagem artística no contexto escolar e compromete sua efetivação enquanto componente curricular, contrariando as diretrizes estabelecidas pela Lei nº 13.278/2016 e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No que se refere à inserção da dança no planejamento pedagógico, a entrevista aponta que a Dança é contemplada no currículo do 6º ao 9º ano, sendo trabalhada pelos professores de Arte. Entretanto, essa presença não garante, necessariamente, uma abordagem aprofundada ou contínua da Dança enquanto área de conhecimento linguagem artística.

A forma como a Dança é inserida no planejamento, revela um caráter mais teórico e pontual, ministrado por professores que, em sua maioria, não possuem formação específica na área. Essa realidade compromete o desenvolvimento de práticas pedagógicas que explorem a dança em sua dimensão técnica, cultural, histórica, crítica e criativa, reduzindo seu potencial educativo.

Dessa forma, embora a Dança esteja presente nos documentos e no planejamento formal na Secretaria Municipal de Aracaju, sua efetivação ainda ocorre de maneira limitada, o que demonstra que sua presença no currículo não assegura, por si só, a valorização dessa linguagem no cotidiano escolar. Entre a legalidade e legitimidade há um longo caminho há se percorrer sobre o ensino da Arte com suas quatro linguagens de forma integrativa, ou seja, um ensino com a interação dessas linguagens sem ser uma polivalência.

Outro aspecto abordado na entrevista diz respeito às condições estruturais oferecidas pelas escolas para o ensino da dança. Segundo a gestão da Secretaria Municipal da Educação, os espaços disponíveis nas unidades escolares são considerados pequenos e inadequados para a prática da Dança, o que representa um obstáculo significativo para o desenvolvimento das aulas.

Como alternativa, foi mencionado que a Secretaria possui um projeto itinerante, que pretende circular pelas escolas com oficinas de dança, além da previsão de receber em 2026, uma estagiária de dança para auxiliar nas atividades. Embora essas iniciativas representem um avanço, elas ainda se apresentam como ações pontuais e paliativas, não garantindo a implementação sistemática da dança no currículo escolar.

A dependência de projetos temporários e de apoio externo evidencia a ausência de uma política pública estruturada voltada ao ensino da dança. Tal situação reforça o caráter secundário atribuído a essa linguagem artística, que permanece

condicionada à disponibilidade de projetos e parcerias, e não assegurada como direito educacional dos estudantes.

Considerações finais

É possível afirmar que a Dança ocupa um lugar fragilizado e instável no ensino da Arte na rede municipal de Aracaju. Embora reconhecida nos documentos legais e contemplada no planejamento dos anos finais do ensino fundamental, a Dança não conta com profissionais formados, infraestrutura adequada, nem fiscalização das políticas públicas que garantam sua efetivação.

A inexistência de professores licenciados em Dança na rede municipal, evidencia uma contradição entre o discurso institucional e a prática educacional. Essa realidade contribui para a manutenção de concepções reducionistas da Dança, compreendida mais como complemento curricular ou atividade eventual do que como linguagem artística fundamental para a formação integral dos estudantes.

Dessa forma, os dados obtidos por meio das entrevistas confirmam os pressupostos apresentados no pré-projeto, ao evidenciar que a dança, apesar de prevista em lei, ainda não ocupa um lugar legítimo e valorizado no ensino da Arte na rede municipal de Aracaju.

Os resultados da entrevista apontam para a necessidade urgente de repensar a política educacional municipal no que se refere ao ensino da Arte. A valorização da Dança passa, necessariamente, pela contratação de professores especializados, pela oferta de formação continuada, pela adequação dos espaços escolares e pela elaboração de diretrizes curriculares específicas para essa linguagem.

Enquanto a dança continuar sendo ministrada por profissionais sem formação específica e sustentada por ações pontuais, seu potencial educativo seguirá sendo subaproveitado. Reconhecer a dança como direito cultural e educacional implica garantir condições concretas para sua implementação, conforme previsto na legislação vigente.

A posição ocupada pela Arte no currículo escolar reflete, muitas vezes, uma hierarquização dos saberes, na qual áreas consideradas centrais, como Língua

Portuguesa e Matemática, recebem maior investimento e atenção. Nesse contexto, a Arte acaba sendo tratada como disciplina secundária, o que compromete a continuidade dos processos pedagógicos e a consolidação de práticas artísticas significativas. Essa marginalização se expressa tanto na organização do tempo escolar quanto na ausência de políticas consistentes de valorização do ensino artístico.

Nesse cenário, a Dança se apresenta como uma das linguagens mais fragilizadas no currículo escolar. Apesar de seu reconhecimento legal, sua presença costuma ocorrer de maneira pontual, associada a projetos temporários, apresentações comemorativas ou atividades extracurriculares. Tal configuração reforça concepções reducionistas da dança, compreendida como entretenimento ou complemento pedagógico, e não como linguagem artística capaz de produzir conhecimento, reflexão e experiência estética.

Dessa forma, analisar o ensino da Arte nas escolas municipais de Aracaju implica reconhecer as contradições entre o que é previsto nos documentos oficiais e o que se concretiza na prática pedagógica. Tal análise reforça a importância de políticas públicas que garantam condições estruturais, formação docente adequada e diretrizes curriculares claras, capazes de assegurar uma presença efetiva e valorizada da Arte e, especialmente, da dança no contexto da educação básica.

Assim, esta pesquisa evidencia que o lugar da Dança na rede municipal de Aracaju ainda é marcado pela invisibilidade institucional, reforçando a importância de pesquisas que problematizem essa realidade e contribuam para a construção de políticas públicas mais inclusivas e comprometidas com o ensino da Arte.

REFERÊNCIAS

ABREU, Yure Pereira de; MATOS, Elvis Azevedo. O ensino artístico no Brasil, as legislações e os pareceres: um breve histórico. **Revista DoCentes**. v. 9, nº 30, 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em 12 de agosto 2025.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da Arte. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 maio 2016. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em 12 de agosto 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em 21 de setembro 2025.

ELOY, Franciele dos Santos. **Entre o currículo e a prática de dança no ensino médio**: um estudo sobre o PNLD e os desafios dos professores de arte. (Monografia). Universidade Federal de Sergipe-Departamento de Dança, 2024.

MAIA, Nertan Dias Silva. O ensino de Arte nos séculos XIX e XX: da elitização à proposta triangular. **Anais do congresso internacional movimentos docentes**. Santo André:S: V&V Editora, vol. 3, 2023.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. **Rev. Motriz**. V.3,1997.

MATTAR, Sumaya. Atuação de professores no ensino de artes no contexto brasileiro atual. *In*: MATTAR, Sumaya; BREDARIOLLI, Rita Luciana Berti (org.). **O Ensino da Arte no Contexto Atual**: formação, políticas públicas educacionais e atuação. São Paulo: ECA-USP, 2019.

SANTOS, Adelcio Machado; Felisbino, Felipe; Tenconi, Daniel. A história da educação artística no Brasil: um breve estudo sobre políticas e práticas pedagógicas. LUMEN ET VIRTUS. São José dos Pinhais: vol.XV, nº XL, 2024.

